

EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR***¹Evanice dos Santos, ²Maria do Socorro Pontes da Silva Bezerra, ³Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci***¹Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional
Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – evanicepvh@hotmail.com²Instituto Luterano de Ensino Superior de Porto Velho – ILES – ULBRA
João Goulart, 666 – Bairro Mato Grosso – socorro_pontes@hotmail.com³Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua
Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – jmtadeucci@uol.com.br

Resumo- O presente estudo buscou demonstrar a importância do psicólogo no contexto escolar. A Psicologia Escolar tem suscitado inúmeras reflexões acerca da identidade dos profissionais que nela atuam, sobretudo a necessidade de uma redefinição do seu papel na escola e da reestruturação da formação acadêmica desse profissional. Foi aplicado questionário com questões de perguntas fechadas e abertas a um grupo de 05 (cinco) professores e 20 (vinte) alunos de uma escola pública na cidade de Porto Velho de séries diversas. Os resultados demonstraram que até o presente momento o psicólogo escolar ainda não consolidou seu espaço de atuação profissional, existindo ainda a necessidade de redefinição do seu papel nas instituições escolares visando, sobretudo, o exercício de uma prática psicológica integrada com a realidade brasileira em uma perspectiva mais preventiva e interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação. Atuação do Psicólogo. Psicologia escolar.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Atualmente a escola representa grande diversidade de realidades práticas e funcionais, porém o seu foco de atuação é a formação produtiva dos seus educandos. Para contribuir com essa busca, o profissional psicólogo, deve agregar valores e atuar como um agente de construção do saber, fomentador de dúvidas e reflexões sobre o fazer pedagógico.

A intervenção da atuação do psicólogo dentro da escola mantendo uma visão preventiva, contemplando o atendimento aos alunos, pais e professores fazem-se necessária, visto que a relação de ensino e aprendizagem pretende-se reafirmar o papel do psicólogo escolar e suas contribuições como profissional da educação.

Entre as dificuldades encontradas para a inserção da psicologia escolar, ressalta-se o desconhecimento por parte dos pais e da instituição escolar quanto ao papel efetivo deste profissional. Sabem que o papel não é clínico, mas ao mesmo tempo não vêem o psicólogo como um facilitador das relações de ensino e aprendizagem.

Assim, a presente pesquisa enfatiza vários pontos relevantes para a prática do psicólogo no contexto educacional respondendo algumas questões: Quais as prioridades para a atuação do psicólogo no contexto escolar? Qual a visão de outros profissionais da educação em relação à

atuação do psicólogo dentro da escola? Qual a receptividade da comunidade em relação à atuação do psicólogo dentro da instituição escolar? Quais procedimentos a serem adotados pelo psicólogo no que diz respeito à implementação do seu papel frente às demandas educacionais?

Nesse contexto a psicologia escolar tem suscitado inúmeras reflexões a cerca da identidade dos profissionais que nela atuam; sobretudo a necessidade de uma redefinição do papel do psicólogo na escola.

Essa pesquisa pretende analisar a importância do psicólogo no contexto escolar tomando como campo de estudo duas escolas públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Porto Velho.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas de ensino fundamental e médio que serão identificadas por “A”, envolvendo um grupo de 20 (vinte) alunos e 05 (cinco) professores do ensino fundamental e médio, através de aplicação de questionário de perguntas fechadas e abertas.

No questionário dos professores foi levantado questões que os levassem a emitir a opinião sobre a importância do psicólogo no ambiente escolar, seu papel no contexto escolar, no desenvolvimento de atividades preventivas e/ou

curativas; sua atuação em conjunto com os outros profissionais da educação e por último uma avaliação da necessidade do psicólogo no contexto escolar.

No questionário dos alunos, as perguntas foram sobre a importância do psicólogo no ambiente escolar, no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de atividades preventivas e/ou curativas, da necessidade do psicólogo no ambiente escolar e por último, se já necessitou do apoio do psicólogo na escola.

Os dados coletados foram tratados por meio do programa Excel e demonstrados através de gráficos, permitindo assim, uma visão quantitativa dos resultados.

Resultados

A profissão do psicólogo e o papel que este vem desempenhando, nos remetem a uma abordagem a partir de múltiplos aspectos, entre eles a área da educação.

Segundo Mello (1978), a psicologia escolar compreende todas as atividades dos psicólogos que, realizadas em escolas ou instituições vinculadas a elas, visam à utilização das técnicas psicológicas, com finalidade de promover a eficiência do ensino em todos os seus aspectos.

A lei nº 4119, de agosto de 1962, que regulamentou o exercício da profissão de psicólogo, estabeleceu um conjunto de atividades que lhe eram privativas. Conquanto não as mencionasse explicitamente, estas sugeriam três áreas de trabalho profissional, que acabaram por se consagrar: a "clínica", a "organizacional" e a "escolar".

O psicólogo tem uma ampla área de atuação no qual pode exercer diferentes papéis sempre com o objetivo de promover o equilíbrio e o crescimento do indivíduo. Nesse contexto é importante compreendermos o que alguns autores definem como sendo área de atuação e função a ser desenvolvidas pelo psicólogo na área educacional.

Del Prette (1999, p.11) cita sendo a forma de atuação do psicólogo escolar:

A assessoria na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; a avaliação dos alunos em consonância com este projeto pedagógico; a análise e a intervenção relacionadas às interações em sala de

aula, visando melhor aproveitamento das oportunidades educativas; o desenvolvimento de programas junto aos pais, com orientação sobre promoção de condições de aprendizagem; o diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares, entre outras.

Andaló (1991, p. 133) afirma que "o psicólogo que atua na educação deve possibilitar ao professor acesso ao conhecimento psicológico relevante para sua tarefa de transmissão e construção do conhecimento". O profissional também contribui para a qualificação do professor.

Almeida (1999, p. 77) afirma que o papel do psicólogo escolar "implicaria em lidar com a subjetividade e as relações interpessoais no âmbito da escola e em proporcionar aos docentes e demais profissionais da Educação uma reflexão sobre sua prática educativa".

Dessa forma o psicólogo pode auxiliar na construção da formação do caráter do indivíduo e na conscientização do seu papel no contexto escolar e na sociedade.

Para Neves et al. (2002, p. 10) a questão da atuação do profissional psicólogo na escola é "diversificada, mas seus resultados apontam, sobretudo, para as deficiências existentes na área, pouco contribuindo com formulações teóricas consistentes que, efetivamente, possam dar suporte teórico-metodológico à prática profissional".

O diálogo entre esses dois saberes, preocupados com a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, há muito vem buscando respostas para os desafios do processo educativo.

Segundo Meira, Antunes et al (2003), quando se unem profissionais de campos específicos do saber, o diálogo não se estabelece com a mesma facilidade. Quando se trata de defender seus campos de atuação, a relação entre esses se torna tensa. A integração torna-se possível quando ambos contatam que estão enfrentando o mesmo problema e passam a identificar as contribuições de cada um e de seus saberes na busca de soluções para os desafios.

O que une de fato os vários profissionais é a responsabilidade social pela formação de uma sociedade melhor.

Em psicologia escolar, se caminhando para a construção de um novo papel, mais coeso, mais

flexível, com visão mais ampla e aprofundada sobre a educação, por meio de uma prática integrada, interdisciplinar, interativa e coletiva.

Meira, Antunes, et al. (2003, p.116), afirmam que:

O pedagogo já há tempo assumiu o papel de formador, cabe ao psicólogo consolidar a incorporação desse elemento a sua identidade profissional. A integração de ambos, no trabalho coletivo, é propícia para essa transformação.

O ato de aprender e ensinar são marcados por desejos dos sujeitos nele envolvido, pelas teorias e práticas educativas referentes a esse ato, e é nas relações desses sujeitos com seus desejos e nas suas inter-relações, dadas a partir de um contexto social, em que ambos, psicólogos e pedagogos, podem debruçar-se como educadores.

O surgimento da Psicologia Escolar esteve ligado à psicométrica, em especial à aplicação de testes psicológicos, com o predomínio de um modelo clínico de atuação do psicólogo escolar voltado para o diagnóstico e “cura” dos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos, cuja ênfase situava-se nos fatores subjacentes ao indivíduo em detrimento das causas ligadas aos fatores institucionais, sociais e pedagógicos (ALMEIDA, 1999).

Para Jobim e Souza (1996) a literatura que tem sido publicada na área escolar tem ressaltado a importância de se refletir sobre os aspectos relacionados à especificidade da atuação do psicólogo escolar devido ao fato de existir uma superposição de papéis e funções dos profissionais que atuam no contexto educacional, em que vários deles reivindicam para si o mesmo espaço profissional. Há uma miscigenação de papéis entre o psicólogo, o pedagogo e o psicólogo escolar e a atuação do psicólogo deve ser realizada de maneira crítica e contextualizada.

Gomes (1994) pesquisou sobre a atuação do psicólogo escolar no Brasil e afirmou que não foi possível traçar um perfil deste profissional de acordo com as diversas escolas teóricas e que existe uma distância entre o papel atribuído ao psicólogo no campo teórico e as demandas que se espera que este atenda no cotidiano da escola. A autora aponta, também, a necessidade de contextualizar a ação do psicólogo à realidade educacional e social brasileira.

Pesquisas indicam que o psicólogo escolar desconhece as possibilidades de qualificação na sua área (CARVALHO, 1984; MELLO, 1975). Para

Araújo (1991), a qualidade da informação recebida na graduação é primordial para que a futura ação do profissional de Psicologia atenda às demandas sociais e destaca que é preciso que as Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação deste profissional, priorizem e direcionem seu trabalho no sentido de produzir conhecimento e de instrumentalizar seus graduandos visando à apropriação de competências e habilidades técnicas e pessoais.

Witter (1998) propõem a introdução do ensino de pesquisa no contexto da graduação universitária como requisito essencial à formação do psicólogo escolar. Na atual realidade da educação escolar no Brasil reflete-se nos serviços de atendimento de saúde mental oferecidos à população, principalmente na área de psicologia.

Segundo Machado, Souza, et al. (2004) a maioria dos psicólogos que emitem laudos psicológicos a respeito das crianças com dificuldades escolares desconhece a força desse instrumento no ambiente escolar.

Patto (2002), ao estudar casos de repententes, a avaliação de um profissional de psicologia sela “destinos”. O laudo psicológico é um parecer técnico, entendido como um instrumento definitivo que atribui às verdadeiras causas de um determinado problema psíquico.

O principal instrumento psicológico nesse processo avaliativo passa a ser os testes psicológicos de nível intelectual, de percepção viso-motora, projetos para explicar e atender a queixa escolar são os mesmos instrumentos psicológicos utilizados para as queixas de outra natureza. Basicamente, os psicólogos consideram que as crianças encaminhadas são as que sofrem as conseqüências da pobreza apresentam, déficit cognitivo, vêm de famílias desestruturadas, são vítimas de carência afetiva. É preciso que o psicólogo reveja suas interpretações e práticas em relação à queixa escolar, ampliando o nosso olhar na direção da complexidade do conjunto de práticas que constituem a vida diária escolar, complexidade esta que muda o significado dos comportamentos que as crianças apresentam nesse contexto e que os instrumentos que as crianças apresentam nesse contexto e que os instrumentos de avaliação psicológica insistem em não considerar (MACHADO; SOUZA et al., 2004).

Discussão

A apresentação dos resultados foi obtida através da aplicação dos questionários que foram analisados por meio dos métodos quantitativos e qualitativos.

Grupo de Professores - Escola A:

A primeira pergunta mostra que em relação aos professores considerarem importante a participação do psicólogo dentro do contexto escolar, para 100% do grupo de professores, o psicólogo pode contribuir para a melhoria do ambiente escolar tanto no corpo técnico como na sala de aula junto aos alunos.

Nesse sentido vale ressaltar a fala de Mello (1978) quando afirma que a psicologia escolar compreende todas as atividades dos psicólogos que, realizadas em escolas ou instituições vinculadas a elas, visam à utilização das técnicas psicológicas, com finalidade de promover a eficiência do ensino em todos os seus aspectos. Daí só se reafirmar o resultado alcançado em todos os professores são unânimes em afirmarem que é importante o psicólogo no espaço escolar.

A segunda pergunta mostra que 50% dos professores diz que o psicólogo atua nas relações familiares, 40% com orientação e 10% atuação no cotidiano escolar.

O psicólogo geralmente atua em maior índice junto à família, visto que a convivência familiar na maioria das vezes interfere no desenvolvimento do aluno, os conflitos familiares e responsáveis pela deficiência na aprendizagem dos alunos

A atuação no caso da orientação muitas vezes o psicólogo vê-se diante de situações em que os orientadores educacionais necessitam tomar decisões diante de circunstâncias que envolvem problemas com alunos ou mesmo o corpo técnico da escola sendo o psicólogo auxiliar na formação das decisões.

O cotidiano escolar este em menor porcentagem também conta com o auxílio do psicólogo, muitas vezes no que diz respeito a comportamento agressivo por parte dos alunos no ambiente escolar.

Diante deste contexto Del Prette (1999) cita que a forma de atuação do psicólogo escolar esta na assessoria, na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; a avaliação dos alunos em consonância com este projeto pedagógico; a análise e a intervenção relacionadas às interações em sala de aula, visando melhor aproveitamento das oportunidades educativas; o desenvolvimento de programas junto aos pais, com orientação sobre promoção de condições de aprendizagem; o diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares, entre outras.

Na terceira pergunta, questiona aos professores se conhecem a importância do psicólogo para o ensino e aprendizagem da criança na escola em que 90% dos professores afirmaram que sim e apenas 10% não, a importância do psicólogo.

Portanto, de acordo com Neves et al. (2002) a questão da atuação do profissional psicólogo na escola é “diversificada, mas seus resultados apontam, sobretudo, para as deficiências existentes na área, pouco contribuindo com formulações teóricas consistentes que, efetivamente, possam dar suporte teórico-metodológico à prática profissional”.

De acordo com o resultado da quarta pergunta, um total de 80% dos professores afirmaram que o psicólogo desenvolve na escola atividades preventivas e 20% afirmaram que seria atividades curativas.

O psicólogo na maioria das vezes desenvolve trabalhos preventivos, pois prevenir sempre será o correto ao invés de esperar o problema se manifestar.

A quinta pergunta apresenta que 75% dos professores afirmam que há programas de inserção do psicólogo na escola, 25% afirmam que não, os quais justificam sua resposta afirmando que a falta de programas que aprofundem mais sobre o papel do psicólogo de forma que, o verdadeiro papel do psicólogo seja inserido em todos os planejamentos escolares prejudica os alunos, visto que muitas vezes com o auxílio de um psicólogo o ambiente escolar funciona de forma harmônica e mais produtiva tanto para os professores como para os alunos.

A sexta pergunta apresenta que 90% dos professores afirmam que não há apoio mútuo entre profissionais da área da educação e o profissional, entretanto uma pequena porcentagem equivalente a 10% afirmaram que há apoio mútuo entre estes profissionais.

Cabe salientar que a psicologia escolar é uma área da Psicologia que tem suscitado inúmeras reflexões acerca da identidade dos profissionais que nela atuam, sobretudo a necessidade de uma redefinição do papel do psicólogo na escola e de reestruturação da formação acadêmica (ALMEIDA,1999).

Finalizando os questionários aos professores do ensino fundamental e médio de uma escola pública, questionou-se como avaliam a necessidade do psicólogo no contexto escolar em que apresenta uma porcentagem de 70% que considera importante, 25% acham muito importante e apenas 5% acham pouco importante a necessidade de um psicólogo escolar. Grupo de Alunos- Escola “A”.

Na primeira pergunta do questionário entre os alunos, se considera importante a inserção do psicólogo dentro do contexto escolar, 100% dos alunos afirmam que sim.

O resultado do questionamento de igual teor para os professores mostra um consenso quanto a importância do psicólogo.

Os resultados da segunda pergunta aos alunos mostram que 90% dos alunos não conhecem a importância do psicólogo para o ensino e aprendizagem. 10% afirma que conhece.

Percebe-se que de acordo com os resultados anteriores os alunos têm consciência que é importante, contudo não sabem definir esta contribuição do psicólogo, a minoria que afirmou conhecer complementa dizendo que este profissional os auxiliam muito em várias situações, entre elas na dificuldade para realizarem as provas quando muitas vezes se deparam com os problemas familiares.

Na terceira pergunta 100% dos alunos responderam que o mais importante é desenvolver atividades preventivas.

Esse questionamento difere um pouco dos professores, que nem todos foram unânimes entre professor, em contra partida para os alunos o psicólogo deve sempre atuar junto a eles na escola, buscando sempre prevenir situações diversas que interferem no progresso do aluno no que diz respeito ao seu convívio social, familiar e escolar.

O psicólogo atuaria como clínico no contexto escolar quando baseia sua intervenção num modelo médico. De acordo com Reger seu interesse gira em torno da saúde e da doença mental e do diagnóstico e cura de problemas de comportamento. (REGER, 1989).

Na quarta pergunta acorda entre os alunos como avaliam a necessidade do psicólogo no contexto escolar obtendo como resultado 90% diz muito importante e 10% importante.

Este resultado no remete a uma reflexão do quão realmente e muito importante para este universo alguém que os acompanhe, orientem e auxiliem nos problemas seja no âmbito escolar, familiar ou social.

Assim sendo, a perspectiva desenhada por Andaló (1993) “uma inserção profissional que tenha como perspectiva a instituição” se revela mais promissora. Em que pese às expectativas sociais atribuídas ao psicólogo escolar, este deve compreender os fatores sociais e institucionais que possibilitaram a emergência das representações a respeito de seu trabalho – seja no contexto escolar, seja no contexto social em que está inserido – pois será no âmbito das relações que estabelece no interior da instituição escolar que terá condições de proporcionar novas alternativas para seu trabalho.

A quinta pergunta nos mostra que 70% dos alunos em alguma situação já necessitaram do apoio ou ajuda do psicólogo no ambiente escolar, 30% afirmaram não terem necessitado de ajuda.

Os alunos reafirmam com este resultado a importância do psicólogo no espaço escolar. A maioria já buscou ajuda do profissional, seja em

situações de briga na escola com algum colega, conflito de relacionamento com o professor ou outro membro do corpo docente da escola e quase sempre por dificuldade de aprendizagem decorrente do relacionamento familiar.

Conclusão

O psicólogo escolar deve articular teoria e prática; diagnosticar o contexto escolar e propor a execução de um plano de ação; encarar a prática como pesquisa e produção de conhecimento; buscar aprimoramento constante; saber trabalhar em equipe multidisciplinar; desenvolver atividades de transformação social; propiciar saúde mental e resgatar o papel social do psicólogo escolar. Para tanto, deve mostrar-se capaz para fazer.

A pesquisa permitiu compreender que a área de atuação do psicólogo escolar abrange diversas atividades: observações dos alunos em diferentes momentos a fim de obter dados sobre o desenvolvimento de cada criança durante o bimestre; supervisões quinzenais com professores para discutir aspectos específicos de determinados alunos no que diz respeito ao comportamento e falta de limites; reuniões com pais, dentre outras.

O profissional deve atuar em um enfoque preventivo, curativo e buscar meios para que no ambiente escolar seja respeitado seu papel de psicólogo escolar.

A atuação do profissional ainda deixa algumas dúvidas quanto à necessidade de sua atuação na escola. Tal realidade dar-se por falta de informação a cerca do assunto e muitas vezes devido a uma construção arcaica por parte de alguns professores que acreditam não ser relevante a participação do psicólogo no contexto escolar.

Referências

AGUIAR, Márcia C. de. Manual de TCC do Curso de Psicologia, ILES/ULBRA, Porto Velho, 2009.

ALMEIDA, SFC. **O psicólogo no cotidiano da escola**: re-significando a atuação profissional. Em R. S. L. Guzzo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. Campinas: Editora Alínea, 1999.

ANDALÓ, CSA. **A atuação do psicólogo na Instituição Escolar**. Em ABRAPEE/PUCAMP (Orgs.). Psicólogo escolar: identidade e perspectivas. Campinas: Átomo, 1991.

_____. O psicólogo escolar na busca de uma identidade. *Jornal do Conselho Federal de Psicologia*. Ano VIII (34), 1993.

CORREIA, MFB & Campos, H. **Psicologia escolar**: Histórias, tendências e possibilidades. Em O. H. Yamamoto & A. Cabral Neto (Orgs.), *O psicólogo e a escola*. Natal, RN: EDUFRN, 2000.

DEL PRETTE, ZAP. **Psicologia, educação e LDB**: novos desafios para velhas questões? Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje*. Campinas: Editora Alínea, 1999.

FURASTÉ, P.A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e formatação. Porto Alegre: Brasul Ltda, 2006.

GOMES, V.L.T. *Psicologia Escolar: teoria, prática e compromisso social*. XVII International School Psychology Colloquium, II Congresso Nacional de Psicologia Escolar. O futuro da criança na escola, família e sociedade. **Proceedings/Anais - Tomo II**. ABRAPEE/PUCCAMP, pp. 251-253, 1994.

GOMES, V. L. T. A formação do psicólogo e os impasses entre a teoria e a prática. Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (pp. 49-73). Campinas: Editora Alínea, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOBIM e Souza, S. **O psicólogo na educação**: identidade e (trans)formação. Em M. H. Novaes & M. R. F. de Brito (Orgs.). *Psicologia na educação: articulação entre pesquisa, formação e prática pedagógica*. ANPEPP: Teresópolis, V.1, n. 5, pp.37-45, 1996.

LAKATOS, E.M., MARCONI, MA. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

MACHADO, Adriana Marcondes; Souza, Marilene Proença Rebello de (orgs.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. (Coleção psicologia e educação).

MARTINS, J.B. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003

MEIRA, Marisa Eugênio Melillo; Antunes, Mitsuko Aparecida Makino (orgs.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2 ed., 2003.

NEVES, MMBJ; Almeida, SFC; Chaperman, MCL et al. Formação e atuação em psicologia escolar: análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de psicologia escolar e educacional. **Psicol. Cienc. Prof.**, 22(2): 2-11, jun. 2002. Disponível no site: <<http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo>>. Acesso em: 10 de maio 2009.

PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão dos avançados. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2 ed., 2002.

REGER, R. **Psicólogo escolar**: educador ou clínico? Em: M. H. Souza Patto (Org.). *Introdução à Psicologia Escolar* (pp. 9-16). São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.